



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Janeiro/Fevereiro de 2019 nº84 Ano 14

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

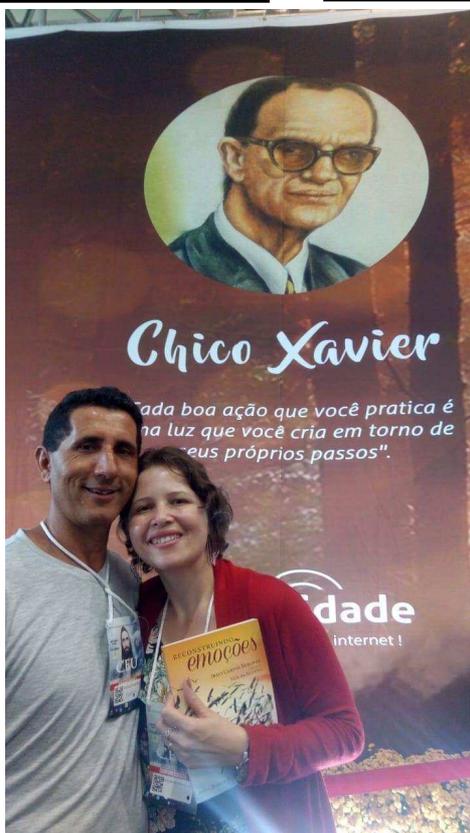
No próximo dia 31 de março completa 150 anos de desencarne (31/03/1869) de Allan Kardec. Nossos sinceros agradecimentos ao insigne fundador da Doutrina Espírita. Em seu discurso, junto ao túmulo de Allan Kardec, Camille Flammarion sintetizou o homem, cujo corpo estava sendo depositado naquela lápide: "Fora Allan Kardec um homem de ciência e de certo não houvera podido prestar este primeiro serviço e dilatá-lo até muito longe, como um convite a todos os corações. Ele, porém, era o que eu denominarei simplesmente 'o bom-senso encarnado'. Razão reta e judiciosa, aplicava sem cessar à sua obra permanente as indicações íntimas do senso comum. Não era essa uma qualidade somente, na ordem de coisas com que nos ocupamos. Era, ao contrário, pode-se afirmá-lo, a primeira de todas e a mais preciosa, sem a qual a obra não teria podido tornar-se popular, nem lançar pelo mundo suas raízes imensas."¹ Pode-se dizer que Allan Kardec foi um desses poucos pensadores que passaram pela Terra e que conseguiram escrever com simplicidade e com profundidade. Somente os grandes pensadores conseguiram esta façanha. Quanto mais se estuda as obras de Kardec mais se admira seu pensamento, suas habilidades no discurso, seu bom senso na formulação de questões tão profundas e que a Humanidade buscava, até então, respostas. Só mesmo um Espírito dessa envergadura, para ter como Guia Jesus-Cristo! Obrigado, Kardec! Salve, Salve, Allan Kardec!

¹ FLAMMARION, C. Discurso pronunciado junto ao túmulo de Allan Kardec. In.: *Obras Póstumas*. FEB.

Divaldo Franco, no Centro de Convenções — Uberlândia/MG, 7 de março.

Aconteceu, em Araxá o XX Evangelizando.

Página 5



ALLAN KARDEC o filme

O longa tão esperado por todos nós tem data marcada para estreia nos cinemas. 16 de maio será o grande dia em que devemos lotar as salas dos cinemas de todo o Brasil.

Leandro Medeiros, estrelando Allan Kardec, e grande elenco. Agendem!



4º CONGRESSO ESPÍRITA DE UBERLÂNDIA

10º Aniversário da Web
Rádio Fraternidade

Jesus, caminho para a sua paz e a paz no mundo

Nos dias 25, 26 e 27 de janeiro/19, aconteceu o 4º CEU, em comemoração aos 10 anos da Web Rádio Fraternidade, que contou com grande público presente e grande audiência pela internet.

O Caixeta esteve representado pelo casal amigo Hélio e Suely, do grupo de estudo de domingo, obras de André Luiz.

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela internet



VEJA NESTA EDIÇÃO

Amar é necessário — p.2

A paciência — p.3

A nossa salvação — p.4

Reflexão sobre o perdão — p.5

Claire — p.6

A mágoa — p.8

RETORNO AO MUNDO DOS ESPÍRITOS

Na madrugada de 7 de fevereiro de 2019, Jubens Alvarenga desencarnou em Uberlândia-MG. Confrade atuante no movimento espírita e colaborador ímpar da Web Rádio Fraternidade – a emissora do bem. Fez parte do cerimonial da última edição do CEU – Congresso Espírita de Uberlândia, bem como de todas as edições anteriores.

Fica aqui as nossas melhores vibrações para auxiliá-lo nesta nova fase de sua vida.

Muita paz! Deus o abençoe!

XXI CONFERÊNCIA ESTADUAL ESPÍRITA

A Federação Espírita do Paraná realiza mais uma Conferência Estadual Espírita. Nos dias 15, 16 e 17 de março, a conferência, terá como tema central “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei”. Esta edição, a realizar-se na EXPOTRADE - Pinhais/PR, com entrada franca, contará com os seguintes oradores:

- Divaldo Pereira Franco
- Alberto Almeida
- Haroldo Dutra Dias
- Sandra Borba Pereira
- Sandra Della Pola

Mais informações:

<http://conferenciaespirita.com.br/>



Federação Espírita do Paraná



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Estrutural Editora e Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

AMAR É NECESSÁRIO

Por Carlos Humberto Martins

Allan Kardec, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no Capítulo XI – Item 4, cita: “Amar o próximo com a si mesmo: Fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós”, é a expressão mais completa da caridade porque resume todos os deveres do homem para com o próximo”.

Quando Jesus veio entre nós há mais de dois mil anos, trouxe uma proposta nova de viver, que é o Amor. Esta proposta sintetiza a expressão da caridade.

Para entender melhor a verdadeira caridade, buscamos a questão 886, de *O Livro dos Espíritos*, a seguinte indagação de Kardec aos Espíritos Superiores: “Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?” Os imortais deram a seguinte resposta: “Benevolência para com todos, Indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas”. Ora, para executar esse ensinamento, é necessário compreendê-lo em seu mais profundo sentido.

Benevolência, é buscar fazer o bem a quem quer que seja; amigos familiares, inimigos e assim a todos indistintamente.

Indulgência, buscar não olhar os defeitos, os erros de nosso próximo e, principalmente, não ressaltá-los.

Perdão das ofensas, perdoar

quantas vezes forem necessárias, quaisquer que sejam as faltas, de quem quer que seja.

Vivenciando isso, nós estaremos executando a verdadeira caridade conforme Jesus a entendia.

Assim, Lázaro (Paris, 1862) em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XI – Item 8 – A Lei de Amor, cita assim: “O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. (...)” Lázaro nos remete a pensar que só conseguiremos verdadeiramente Amar, quando desenvolvermos o sentimento.

Quando temos a predisposição de estudar a Doutrina Espírita, principalmente, às obras de Allan Kardec, as fundamentais do Espiritismo, nós Espíritos encarnados, vamos aos poucos evoluindo e colocando em prática os ensinamentos de Jesus. Não, que sem estudar, ou ser espíritas, não conseguiremos, sabemos disso. Porém, se temos os livros, a teoria de Jesus à luz da Doutrina Espírita, porque não utilizá-la? É uma ferramenta que nos auxilia bastante a entender: de onde viemos, o que estamos fazendo aqui na Terra e para onde iremos quando o corpo físico morrer.

Enfim, uma ferramenta que ajuda a aprender a amarmos uns aos outros e assim, conseguiremos a evolução moral e espiritual.

Este é o nosso objetivo: Amar.

Que Jesus nos abençoe.

O MANDAMENTO MAIOR

4. Mas, os fariseus, tendo sabido que ele tapara a boca aos saduceus, se reuniram; – e um deles, que era doutor da lei, foi propor-lhe esta questão, para o tentar: – Mestre, qual o grande mandamento da lei? – Jesus lhe respondeu: Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito. – Esse o maior e o primeiro mandamento. – E aqui está o segundo, que é semelhante ao primeiro: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. – Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos. (S. MATEUS, 22: 34 a 40.)

5. Caridade e humildade, tal a senda única da salvação. Egoísmo e orgulho, tal a da perdição. Este princípio se acha formulado nos seguintes precisos termos: “Amarás a Deus de toda a tua alma e a teu próximo como a ti mesmo; toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos.” E, para que não haja equívoco sobre a interpretação do amor de Deus e do próximo, acrescenta: “E aqui está o segundo mandamento que é semelhante ao primeiro”, isto é, que não se pode verdadeiramente amar a Deus sem amar o próximo, nem amar o próximo sem amar a Deus. Logo, tudo o que se faça contra o próximo o mesmo é que fazê-lo contra Deus. Não podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se resumem nesta máxima: FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.

Allan Kardec

(O Evangelho Segundo o Espiritismo - Item 5 - Cap. XV)

A PACIÊNCIA

Por Cristiane Ferreira Luiz Bertolla

Segundo o Dicionário Online de Português “Paciência” é a virtude que faz suportar com resignação a maldade, as injúrias, as importunações. É também perseverança, constância.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, um Espírito amigo traz uma reflexão muito interessante sobre a temática e inicia o texto afirmando que “A dor é uma benção que Deus envia aos seus eleitos.” E continua... “Não vos aflijais, portanto, quando sofrerdes, mas, pelo contrário, bendizei a Deus todo poderoso, que vos marcou com a dor neste mundo, para a glória no céu.” Ao realizar a análise desta declaração, num primeiro momento, poderíamos supor que há algo de errado com este conselho, assim faz-se necessário examiná-lo pelos princípios do Espiritismo.



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Evangelização da infância e juventude

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnic

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Evangelização da infância e juventude

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnic

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Grupo de Estudo das Obras de Kardec

Domingo às 18h

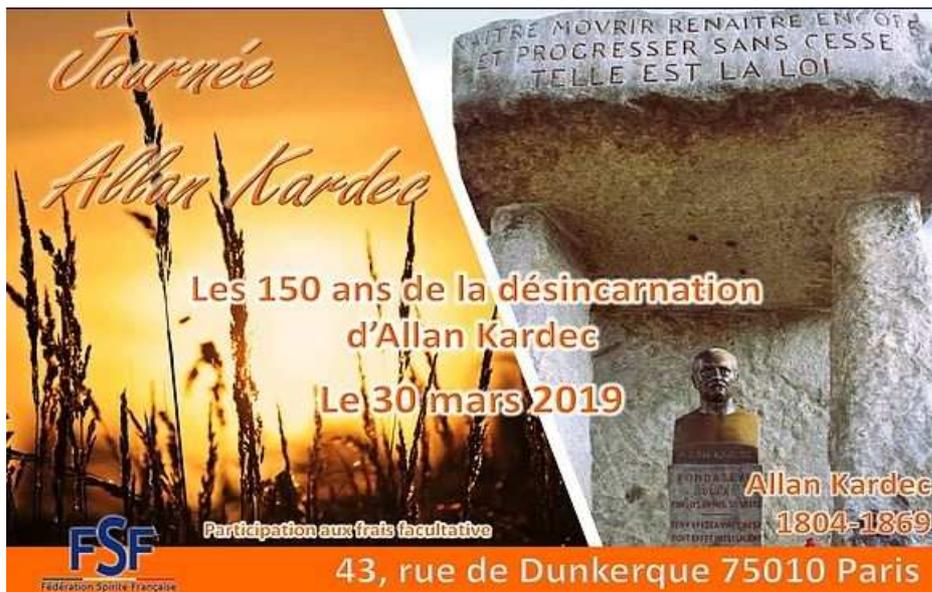
Reunião aberta ao público

Grupos de Estudos da Doutrina

“Salve o trabalho, viva o amor!”

Zequinha Ramos

150 ANOS DA DESENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC — 31/03/1869 - 2019



Informações: <http://www.spiritisme.org/> - Federação Espírita Francesa

A Terra é um planeta de provas e expiações, onde os numerosos vícios a que seus habitantes se mostram propensos são o indício de grande imperfeição moral. Neste mundo muitos Espíritos encarnam para expiar suas faltas por meio de um trabalho penoso e das misérias da vida, até que se façam merecedores de passar para um mundo mais feliz. Também há provas, que quando bem suportadas, fazem progredir. Aquele, portanto, que muito sofre, deve, com resignação, pedir forças a Deus para suportá-las sem reclamar, para não perder os seus resultados por causa de lamúrias e ter de recomeçar.

As dores físicas e morais vivenciadas no plano material, quando bem suportadas, sem angústia e desespero, servirão de instrumentos para a “glória no céu”, sem as quais o homem continuaria com seus abusos e maldades. Assim, é preciso perceber que a Justiça divina é sábia e misericordiosa; e compreender que podemos nos transformar e merecer um mundo melhor.

Se pudéssemos colocar numa balança os deveres que nos são compulsórios, de um lado, e o conforto e compensações que recebemos do outro, é possível perceber que as bênçãos são mais numerosas que as dores, pois Deus não põe fardos pesados em ombros frágeis e o sofrimento está sempre na proporção das forças e capacidade de cada um.

A paciência, que também é um ato de caridade, deve ser praticada, principalmente, no saber perdoar aquelas pessoas que Deus colocou em nosso caminho para servir de instru-

mentos de nossos sofrimentos e submeterem à comprovação a nossa tolerância.

O Evangelho mostra-nos que a prece, associada à fé, é um remédio potente para suportarmos as nossas aflições. É importante também saber esperar e, à frente das adversidades cultivar a paciência.

Assim, encerro esta reflexão utilizando o último parágrafo do texto “A Paciência”, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (Um Espírito amigo - Havre, 1862): “Coragem, amigos: o Cristo é o vosso modelo. Sofreu mais que qualquer um de vós, e nada tinham de que se acusar, enquanto tendes a expiar o vosso passado e de fortalecer-vos para o futuro. Sede, pois, paciente, sede cristãos: esta palavra resume tudo.”

Referências:

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*; tradução de Guillon Ribeiro da 3. ed. francesa, revista e modificada pelo autor em 1866. – 126. Ed. –Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006.

Roteiro Sistematizado para Estudo do livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”- Fundação Allan Kardec - Manaus - AM

Significado da palavra paciência. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/paciencia/>. Acesso em 11/02/2019.

Siga a Folha no

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>

twitter



A NOSSA SALVAÇÃO

Por Fábio Augusto Martins

A máxima “Sede perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial” (S. MATEUS, 5:44, 46 a 48.) não deve ser interpretada ao pé da letra. Perfeição absoluta somente Deus, “inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”¹. Fomos criados, por Ele, simples e ignorantes, mas perfectíveis, isto é, destinados à perfeição relativa, é claro. Espíritos imortais que somos, em processo infinito, na escala evolutiva, somente atingiremos a superioridade moral por meio da caridade. Não foi por acaso que Allan Kardec, o fundador da Doutrina Espírita, cunhou o lema “Fora da caridade não há salvação”².

Mas a salvação, isto é, tornarmos Espíritos Puros da escala espírita³, leva em consideração a caridade bem compreendida, conforme a entendia Jesus: “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas”⁴. Isto quer dizer, que a caridade, na verdade, não se limita a quem nos prende pelos laços do afeto, do respeito e do amor. Ela se estende aos que nos perseguem, aos que nos caluniam, aos que nos maltratam, enfim, aos nossos inimigos. Não deve ter hora marcada, local designado, e nem mesmo grupo estabelecidos. Não leva em consideração classe social, condição racial, credo religioso, crença em Deus ou não, se é do bem ou não. Reflitamos a seguinte indagação de São Luis (Paris, 1860): “Obedeceria o cristão, porventura, ao preceito de Jesus-Cristo, segundo o qual devemos amar os nossos inimigos, se repelisse o desgraçado, por professar uma crença diferente da sua?”⁵ Pensemos nisso!

Só atingiremos o objetivo a que somos destinados, se seguirmos os passos do Cristo. Jesus, nosso mestre e senhor, nosso guia e modelo⁶, nos diz: “Em amarmos os nossos inimigos, em fazermos o bem aos que nos odeiam, em orarmos pelos que nos perseguem.”⁷

Quanto maior for a nossa superioridade moral, maior será o grau de perfeição relativa atingida. Portanto, Jesus espera de nós o amor incondicional. Amar como Ele nos amou. Amar sem esperar recompensa. Amar sem olhar a quem.

É lógico que o Cristo não exige de nós a mesma afeição que temos aos que nos amam, à aqueles que

nos odeiam. Mas Ele espera de nós a compreensão e a indulgência para com estes infelizes; que não lhes desejemos mal e, sim, que oremos por eles. Pois, um dia eles também atingirão o objetivo de perfeição relativa a que foram destinados.

Allan Kardec, o insigne fundador do Espiritismo, enumera algumas características do verdadeiro homem de bem, como “aquele que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Se ele interroga a consciência sobre seus próprios atos, a si mesmo perguntará se violou essa lei, se não praticou o mal, se fez todo o bem que podia, se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa dele; enfim, se fez a outrem tudo o que desejara lhe fizessem.”⁸ O homem de bem é aquele que segue os preceitos de Jesus rumo à perfeição, a escalada evolutiva, à salvação.

Santo Agostinho⁹ nos convida ao conhecimento de nós mesmos como meio prático e eficaz para melhorarmos nesta vida e para resistirmos ao mal. O benfeitor nos chama a reflexão diária, antes de adormecermos o sono merecido após o dia em vigília; interrogando-nos a consciência, se fizemos algo que repreenderíamos se víssemos outro fazer, se deixamos de praticar o bem, se cultivamos apenas o bem, se prejudicamos alguém. Caso tenhamos cometido algum erro, devemos no dia seguinte procurar repará-los, ou, pelo menos, colocarmos à reflexão dos fatos ocorridos a não cometê-los novamente.

Será que nos envergonharemos, um dia, quando desencarnarmos, ao depararmos com alguém no plano espiritual? Se procurarmos viver de forma a não correremos o risco desta situação futura, além túmulo, estaremos visando o nosso progresso moral e espiritual. Esta e outras tantas providências já recomendadas por Jesus e seus emissários, sobretudo a caridade verdadeira, são os meios pelos quais atingiremos a tão almejada superioridade moral.

Sejamos, efetivamente, seguidores do Cristo! Seus ensinamentos, à luz do Espiritismo, esta Doutrina Consoladora, nos possibilita o acesso mais fácil para a conquista do nosso objetivo. No entanto, não podemos nos esquecer da assertiva de Kardec: “Aos espíritos, pois, muito será pedido, porque muito não recebido; mas, também, aos que houverem aproveitado, muito será dado.”¹⁰

Aproveitemos a oportunidade bendita de estarmos reencarnados, neste momento de transição planetária, munidos dos ensinamentos de Jesus sob a ótica dos fundamentos kardequianos.

A nossa salvação se dará, mais cedo ou mais tarde, na medida em que formos reconhecidos como verdadeiros espíritos, conforme Allan Kardec assevera: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.”¹¹

Busquemos, diuturnamente, avançarmos na escala evolutiva assumindo, efetivamente, a bandeira “Fora da caridade não há salvação”.

Deus nos abençoe!

Deus nos conceda força!

Deus nos fortaleça a fé!

Referências

¹KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Questão 1.

²_____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. XV.

³_____. *O Livro dos Espíritos*. Questões 100 e seguintes.

⁴_____. Questão 886.

⁵_____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. XIII, item 20.

⁶_____. *O Livro dos Espíritos*. Questão 625.

⁷_____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. XVII, item 2.

⁸_____. Item 3.

⁹_____. *O Livro dos Espíritos*. Questão 919 e 919a.

¹⁰_____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. XVIII, item 12

¹¹_____. Cap. XVII, Item 4.

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - das 9h às 18h

Sábados - das 10h às 12h

Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG

MARQUE NA AGENDA, EM UBERLÂNDIA!

Acontecerá em Uberlândia, dias 13 e 14 de julho de 2019, na Casa Garcia Eventos, o Congresso Espírita Léon Denis. Oradores confirmados:

- André Sobreiro
- André Trigueiro
- Ana Tereza Camasmie
- Cosme Massi
- Décio Iandoli Jr.
- Larissa Chaves
- Marcel Mariano
- Quincas Veloso
- Simão Pedro de Lima
- Cacá Rezende (apresentação musical)

REFLEXÃO SOBRE O PERDÃO

Por Livia Cristina Martins

Observando a necessidade de aprofundar mais os nossos conhecimentos em torno do perdão, buscamos no capítulo X de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* — Bem aventurados os misericordiosos — nas instruções dos Espíritos (item 14 - Perdão das ofensas). Simeon nos esclarece de forma brilhante, e inicia com a seguinte questão: “Quantas vezes perdorei ao meu irmão?” Ao dirigir essa pergunta a Jesus, Pedro, nos proporcionou grande ensinamento. Jesus foi sucinto e objetivo: “Perdoai-lo - eis, não sete vezes, mas setenta vezes sete.” Novamente quando Jesus nos ensina a orar, ele nos remete ao perdão quando diz: “Perdoai as nossas dívidas, assim como perdoamos os nossos devedores.” E como o derradeiro ensinamento, no momento crucial da sua estadia na matéria do corpo físico, ele dirige ao Pai, dizendo: “Perdoai-lhes Pai, porque eles não sabem o que fazem.” Portanto, tivemos vários momentos do ensinamento do perdão. Como Espíritos em estado de evolução ainda muito precário, sentimos muita dificuldade em esquecer as injúrias, as violências, as agressões e os maus tratos. Mas a nossa tarefa aqui neste Planeta de provas e

expições, é de aprimorar os nossos sentimento e de nos tornarmos Espíritos mais dóceis, amáveis e humildes de coração. Fazermos da mansuetude e da benevolência a nossa bandeira de frente. Onde a indulgência para com as imperfeições alheias e o perdão das ofensas façam parte do nosso cotidiano. Vale ressaltar, que perdoar é um ato de inteligência e de amor. O perdão é o caminho para a nossa cura espiritual e física. A mágoa que carregamos em nosso íntimo, é uma vivência emocional muito negativa. Por trás dela adquirimos muitos adoecimentos físicos e espirituais, pois ela é como um ácido que corrói por dentro e por fora; na alma e no corpo físico. Segundo Shakespeare, “Não perdoar é como beber veneno desejando que o outro morra.” Isto significa, que o que o outro nos tenha feito, é problema dele. Se estamos com a consciência tranquila, temos o conhecimento da lei de causa e efeito, não podemos carregar o peso da mágoa. A compreensão, o amor e o esquecimento, é muito mais leve e fácil de carregar. Não podemos nos esquecer que precisamos e contamos com o perdão de Deus a todo instante e devemos sempre sermos severos com os nossos erros, para sermos Espíritos

melhores. Perdoar não significa ser submisso, tolo, covarde ou gostar de ser pisado. Perdoar, é escolher a paz, o amor e a sabedoria. Perdoar é ter atitude de um cristão, que sabe se colocar no lugar do outro. Mas para se atingir isso, precisamos da vontade, do esforço diário, para a nossa transformação moral. Esse processo, diariamente, vai levar a patamares melhores, daqueles Espíritos que vivenciam as alegrias celestes. Portanto, o perdão é um processo de aprendizagem íntimo e intenso; de longa tempo, vontade, perseverança no trabalho da nossa transformação moral e espiritual.

E Simeon, finalmente nos diz: “Espíritas, não vos olvideis de que, tanto em palavras como em atos, o perdão das injúrias nunca deve reduzir-se a uma expressão vazia. Se vos dizeis espíritas, sede-o de fato: esquecei o mal que vos tenham feito, e pensai apenas numa coisa: no bem que possais fazer. Aquele que entrou nesse caminho não deve afastar-se dele, nem mesmo em pensamento, pois sois responsáveis pelos vossos pensamentos, que Deus conhece. Fazei, pois, que eles sejam desprovidos de qualquer sentimento de rancor. Deus sabe o que existe no fundo do coração de cada um. Feliz aquele que pode dizer cada noite, ao dormir: nada tenho contra o meu próximo.”

XX EVANGELIZANDO

ENCONTRO DE EVANGELIZADORES ESPÍRITAS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

“Disse-lhes, pois, Jesus: Filhos, tendes alguma coisa de comer?”

Responderam-lhe: Não.

E Ele lhes disse: Lançai a rede para o lado direito do barco, e achareis.

Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, pela multidão dos peixes.

(João 21:5,6)

Aconteceu na Casa do Caminho, domingo dia 17 de fevereiro, mais uma edição do Evangelizando. O evento é uma realização do CRE — Planalto (Conselho Regional Espírita Planalto) sob a coordenação da Aliança Municipal Espírita de Araxá. A integração ficou a cargo da Patrícia Angélica e o planejamento da ação evangelizadora com Paty Ferraz.

As Obras Assistenciais Francisco Caixeta mais uma vez esteve presente nas atividades do Evangelizando; e convida os pais para encaminharem suas crianças e adolescentes às aulas de evangelização.

A evangelização da infância e juventude no Caixeta acontece às segundas (19h30) e às quartas (19h30), enquanto os pais participam dos estudos de *O Livro dos Espíritos* e de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Na Casa da Sopa “Vovó Brígida”, às quintas (19h30).



Scheilla, Lilly, Letícia, Ana Flávia, Cláudia, Luzânia, Cristiane, Ritinha

5º CONGRESSO ESPÍRITA DO DISTRITO FEDERAL

“Eu e Deus, como estamos?”

Acontecerá no Centro de Convenções Ulisses Guimarães, nos dias 19, 20 e 21 de abril, mais uma edição do Congresso Espírita do Distrito Federal.

Estão confirmados os seguintes oradores:

Divaldo Franco, Jacobson Trovão, Rossandro Klinjey, Saulo César, Geraldo Campetti, Mayse Braga, Iraci Campos, Simão Pedro, Marcel Souto, Adeilson Sales, Saulo Gomes, Alberto Almeida, Suely Caldas, Elizabete Lacerda, Neuza Zapponi, Raul Teixeira e Wagner de Assis.

Maiores informações: <https://www.fedf.org.br/>

CLAIRE

(Sociedade de Paris, 1861)

O Espírito que forneceu os ditados seguintes pertenceu a uma senhora que o médium conhecera quando na Terra. A sua conduta, como o seu caráter, justificam plenamente os tormentos que lhe sobrevieram. Além do mais, ela era dominada por um sentimento exagerado de orgulho e egoísmo pessoais, sentimento que se patenteia na terceira das mensagens, quando pretende que o médium apenas se ocupe com ela. As comunicações foram obtidas em diferentes épocas, sendo que as três últimas já denotam sensível progresso nas disposições do Espírito, graças ao cuidado do médium, que empreendera a sua educação moral.

1. Eis-me aqui, eu, a desgraçada Claire. Que queres tu que te diga? A resignação, a esperança não passam de palavras, para os que sabem que, inumeráveis como as pedras da saraivada, os sofrimentos lhe durarão na sucessão interminável dos séculos. Posso suavizá-los, dizes tu... Que vaga palavra! Onde encontrar coragem e esperança para tanto? Procura, pois, inteligência obtusa, compreender o que seja um dia eterno. Um dia, um ano, um século... que sei eu? se as horas o não dividem, as estações não variam; eterno e lento como a água que o rochedo roreja, este dia execrando, maldito, pesa sobre mim como avalanche de chumbo... Eu sofro!... Em torno de mim, apenas sombras silenciosas e indiferentes... Eu sofro!

Contudo, sei que acima desta miséria reina o Deus Pai, para o qual tudo se encaminha. Quero pensar nEle, quero implorar-lhe misericórdia. Debato-me e vivo de rojo como o estropiado que rasteja ao longo do caminho. Não sei que poder me atraia para ti; talvez sejas a salvação. Eu te deixo mais calma, mais reanimada, qual anciã enregelada que se aquecesse a um raio de sol. Gélida, minha alma se reanima à tua aproximação.

2. A minha desgraça aumenta dia a dia, proporcionalmente ao conhecimento da eternidade. Ó miséria! Malditas sejam as horas de egoísmo e inércia, nas quais, esquecida de toda a caridade, de todo o afeto, eu só pensava no meu bem-estar! Malditos interesses humanos, preocupações materiais que me cegaram e perderam! Agora o remorso do tempo perdido. Que te direi a ti, que me ouves? Olha, vela constantemente, ama

os outros mais que a ti mesmo, não retardes a marcha nem engordes o corpo em detrimento da alma. Vela, conforme pregava o Salvador aos seus discípulos. Não me agradeças estes conselhos, porque se o meu Espírito os concebe, o coração nunca os ouviu. Qual o cão escorraçado rastejando de medo, assim me humilho eu sem conhecer ainda o voluntário amor. Muito tarda a sua divina aurora a despontar! Ora por minha alma dessecada e tão miserável!

3. Por que me esqueces, até aqui venho procurar-te. Acreditas que preces isoladas e a simples pronúncia do meu nome bastarão ao apaziguamento das minhas penas? Não, cem vezes não. Eu urro de dor, errante, sem repouso, sem asilo, sem esperança, sentindo o aguilhão eterno do castigo a enterrar-se-me na alma revoltada. Quando ouço os vossos lamentos, rio-me, assim como quando vos vejo abatido. As vossas efêmeras misérias, as lágrimas, tormentos que o sono susta, que são? Durmo eu aqui? Quero (ouviste?) quero que, deixando as tuas lucubrações filosóficas, te ocupes de mim, além de fazeres com que outros mais também se ocupem. Não tenho expressões para definir esse tempo que se escoia, sem que as horas lhe assinalem períodos. Vejo apenas um tênue raio de esperança, foste tu que ma deste: não me abandones, pois.

4. O Espírito São Luís. — Este quadro é de todo verdadeiro e em nada exagerado. Perguntar-se-á talvez o que fez essa mulher para ser assim tão miserável. Cometeu ela algum crime horrível? roubou? assassinou? Não; ela nada fez que afrontasse a justiça dos homens. Ao contrário, divertia-se com o que chamais felicidade terrena; beleza, gozos, adulações, tudo lhe sorria, nada lhe faltava, a ponto de dizerem os que a viam: — Que mulher feliz! E invejavam-lhe a sorte. Mas, quereis saber?

Foi egoísta; possuía tudo, exceto um bom coração. Não violou a lei dos homens, mas a de Deus, visto como esqueceu a primeira das virtudes — a caridade. Não tendo amado senão a si mesma, agora não encontra ninguém que a ame e vê-se insulada, abandonada, ao desamparo no Espaço, onde ninguém pensa nela nem dela se ocupa.

Eis o que constitui o seu tormento. Tendo apenas procurado os gozos mundanos que hoje não mais existem, o vácuo se lhe fez em torno, e como vê apenas o nada, este lhe

parece eterno. Ela não sofre torturas físicas; não vêm atormentá-la os demônios, o que é aliás desnecessário, uma vez que se atormenta a si mesma, e isso lhe é mais doloroso, porquanto, se tal acontecesse, os demônios seriam seres a ocuparem-se dela. O egoísmo foi a sua alegria na Terra; pois bem, é ainda ele que a persegue — verme a corroer-lhe o coração, seu verdadeiro demônio.

São Luís.

5. Falar-vos-ei da importante diferença existente entre a moral divina e a moral humana. A primeira assiste a mulher adúltera no seu abandono e diz aos pecadores: “Arrependei-vos, e aberto vos será o reino dos céus.”

Finalmente, a moral divina aceita todo arrependimento, todas as faltas confessadas, ao passo que a moral humana rejeita aquele e sorri aos pecados ocultos que, diz, são em parte perdoados. Cabe a uma a graça do perdão, e a outra a hipocrisia. Escolhei, Espíritos ávidos da verdade! Escolhei entre os céus abertos ao arrependimento e a tolerância que admite o mal, repelindo os soluços do arrependimento francamente patenteado, só para não ferir o seu egoísmo e preconceitos. Arrependei-vos todos vós que pecais; renunciad ao mal e principalmente à hipocrisia — véu que é de torpezas, máscara risonha de recíprocas conveniências.

6. “Estou mais calma e resignada à expiação das minhas faltas. O mal não está fora de mim, reside em mim, devendo ser eu que me transforme e não as coisas exteriores.

“Em nós e conosco trazemos o céu e o inferno; as nossas faltas, gravadas na consciência, são lidas correntemente no dia da ressurreição. E uma vez que o estado da alma nos abate ou eleva, somos nós os juizes de nós mesmos. Explico-me: um Espírito impuro e sobrecarregado de culpas não pode conceber nem anelar uma elevação que lhe seria insuportável. Assim como as diferentes espécies de seres vivem, cada qual, na esfera que lhes é própria, assim os Espíritos, segundo o grau de adiantamento, movem-se no meio adequado às suas faculdades e não concebem outro senão quando o progresso (instrumento da lenta transformação das almas) lhes subtrai as baixas tendências, despojando-os da crisálida do pecado, a fim de que possam adajar antes de se lançarem, rápidos quais flechas, para o fim único e almejado — Deus!

Ah! rastejo ainda, mas não odeio mais, e concebo a indizível felicidade do amor divino. Orai, pois, sempre por mim, que espero e aguardo.”

Na comunicação a seguir, Claire fala de seu marido, que muito a martirizara, e da posição em que ele se encontra no mundo espiritual. Esse quadro que ela por si não pôde completar, foi concluído pelo guia espiritual do médium.

7. Venho procurar-te, a ti, que por tanto tempo me deixas no esquecimento. Tenho, porém, adquirido paciência e não mais me desespero. Queres saber qual a situação do pobre Félix? Erra nas trevas entregue à profunda nudez de sua alma. Superficial e leviano, aviltado pelo sensualismo, nunca soube o que eram o amor e a amizade. Nem mesmo a paixão esclareceu suas sombrias luzes. Seu estado presente é comparável ao da criança inapta para as funções da vida e privada de todo o amparo. Félix vaga aterrorizado nesse mundo estranho onde tudo fulgura ao brilho desse Deus por ele negado.

8. O guia do médium. — Vou falar por Claire, visto que ela não pode continuar a análise dos sofrimentos do marido, sem compartilhá-los:

“Félix — superficial nas idéias como nos sentimentos; violento por fraqueza; devasso por frivolidade — entrou no mundo espiritual tão nu quanto ao moral como quanto ao físico. Em reencarnar nada adquiriu e, conseqüentemente, tem de recommençar toda a obra. — Qual homem ao despertar de prolongado sonho, reconhecendo a profunda agitação dos seus nervos, esse pobre ser, saindo da perturbação, reconhecerá que viveu de quimeras, que lhe desvirtuaram a existência. Então, maldirá do materialismo que lhe dera o vácuo pela realidade; apostrofará o positivismo que lhe fizera ter por desvarios as idéias sobre a vida futura, como por loucura a sua aspiração, como por fraqueza a crença em Deus. O desgraçado, ao despertar, verá que esses nomes por ele escarnecidos são a fórmula da verdade, e que, ao contrário da fábula, a caça da presa foi menos proveitosa que a da sombra.

Georges.”

ESTUDO SOBRE AS COMUNICAÇÕES DE CLAIRE

Estas comunicações são instrutivas por nos mostrarem principalmente uma das feições mais comuns da vida — a do egoísmo. Delas não re-

sultam esses grandes crimes que atorream mesmo os mais perversos, mas a condição de uma turba enorme que vive neste mundo, honrada e venerada, somente por ter um certo verniz e isentar-se do opróbrio da repressão das leis sociais. Essa gente não vai encontrar castigos excepcionais no mundo espiritual, mas uma situação simples, natural e consentânea com o estado de sua alma e maneira de viver. O insulamento, o abandono, o desamparo, eis a punição daquele que só viveu para si. Claire era, como vimos, um Espírito assaz inteligente, mas de árido coração. A posição social, a fortuna, os dotes físicos que na Terra possuía, atraíam-lhe homenagens gratas à sua vaidade — o que lhe bastava; hoje, onde se encontra, só vê indiferença e vacuidade em torno de si.

Essa punição é não somente mais mortificante do que a dor que inspira piedade e compaixão: mas é também um meio de obrigá-la a despertar o interesse de outrem a seu respeito, pela sua morte.

A sexta mensagem encerra uma idéia perfeitamente verdadeira concernente à obstinação de certos Espíritos na prática do mal.

Admiramo-nos de ver como alguns deles são insensíveis à idéia e mesmo ao espetáculo da felicidade dos bons Espíritos. É exatamente a situação dos homens degradados que se deleitam na depravação como nas práticas grosseiramente sensuais. Esses homens estão, por assim dizer, no seu elemento; não concebem os prazeres delicados, preferindo farrapos andrajosos a vestes limpas e brilhantes, por se acharem naqueles mais à vontade. Daí a preterição de boas companhias por orgias báquicas e deboches. E de tal modo esses Espíritos se identificam com esse modo de vida, que ela chega a constituir-lhes uma segunda natureza, acreditando-se incapazes mesmo de se elevarem acima da sua esfera. E assim se conservam até que radical transformação do ser lhes reavive a inteligência, lhes desenvolva o senso moral e os torne acessíveis às mais sutis sensações.

Esses Espíritos, quando desencarnados, não podem prontamente adquirir a delicadeza dos sentimentos, e, durante um tempo mais ou menos longo, ocuparão as camadas inferiores do mundo espiritual, tal como acontece na Terra; assim permanecerão enquanto rebeldes ao progresso,

mas, com o tempo, a experiência, as tribulações e misérias das sucessivas encarnações, chegará o momento de conceberem algo de melhor do que até então possuíam. Elevam-se-lhes por fim as aspirações, começam a compreender o que lhes falta e principiam os esforços da regeneração.

Uma vez nesse caminho, a marcha é rápida, visto como compreenderam um bem superior, comparado ao qual os outros, que não passam de grosseiras sensações, acabam por inspirar-lhes repugnância.

— P. (a São Luís). Que devemos entender por trevas em que se acham mergulhadas certas almas sofredoras? Serão as referidas tantas vezes na Escritura?

— R. Sim, efetivamente, as designadas por Jesus e pelos profetas em referências ao castigo dos maus.

Mas isso não passava de alegoria destinada a ferir os sentidos materializados dos seus contemporâneos, os quais jamais poderiam compreender a punição de maneira espiritual. Certos Espíritos estão imersos em trevas, mas deve-se depreender daí uma verdadeira noite da alma comparável à obscuridade intelectual do idiota. Não é uma loucura da alma, porém uma inconsciência daquele e do que o rodeia, a qual se produz quer na presença, quer na ausência da luz material. É, principalmente, a punição dos que duvidaram do seu destino. Pois que acreditaram em o nada, as aparências desse nada os supliciam, até que a alma, caindo em si, quebra as malhas de enervamento que a prostrava e envolvia, tal qual o homem oprimido por penoso sonhar luta em dado momento, com todo o vigor das suas faculdades, contra os terrores que de começo o dominaram. Esta momentânea redução da alma a um nada fictício e consciente de sua existência é sentimento mais cruel do que se pode imaginar, em razão da aparência de repouso que a acomete: — é esse repouso forçado, essa nulidade de ser, essa incerteza que lhe fazem o suplício. O aborrecimento que a invade é o mais terrível dos castigos, visto como coisa alguma percebe em torno — nem coisas, nem seres; somente trevas, em verdade, representa isso tudo para ela.

São Luís.

(...)

Allan Kardec

A MÁGOA

Durante a nossa jornada encarnatória, somos, incondicionalmente, impelidos, a vivenciar inumeráveis experiências que, aos poucos, vão compondo e enriquecendo o nosso acervo espiritual.

Face às constantes arremetidas da vida, é comum nos deixarmos vencer, iludir, pelos apelos efêmeros e falaciosos do mundo, sentindo-nos, conseqüentemente, propensos à, sobre eles, nos posicionar baseados no conhecimento adquirido e presente em nossas almas.

Displicentes quanto à realidade do espírito imortal, incontáveis seres humanos se encontram à deriva dos ensinamentos de Jesus e, como consequência, se vêm frequentemente acoissados, importunados, atribulados, frente aos ditames da vida, desconhecendo que, na maioria das vezes, eles próprios, foram se tornando os artífices das suas conquistas ou das suas derrotas.

Nos dias de hoje, surpreendidos pelo avanço preocupante das doenças de características diversas, as criaturas humanas sentem-se temerosas quanto aos seus amanhãs, diante das evidentes possibilidade de virem a enfermar-se.

Assim sendo, com o propósito de se prevenirem a este respeito, destinam-se, com certa assiduidade, aos consultórios médicos, em busca de diagnósticos ou procedimentos que venham aliviar ou eliminar os sintomas físicos que as estão incomodando.

Enquanto a ciência procura, incessantemente, encontrar os lenitivos e a cura para os males do corpo que assolam a humanidade, não consegue, apesar do seu louvável empenho, detectar, com a devida precisão, os males espirituais que se encontram presentes em nossas almas.

Sabemos que expressivo número de seres humanos, se encontra distanciado dos aconselhamentos de Jesus, ignorando, conseqüentemente, que muitos dos males presentes em suas indumentárias físicas, têm como origem, as suas próprias desarmonias espirituais.

Enquanto os vícios como o tabagismo, o alcoolismo, a drogadição..., proliferam livremente em nossa sociedade distraída, causando prejuízos, por vezes, irreversíveis aos seus usuários, o orgulho, a soberba, a vaidade, a inveja, o revide, a mágoa, entre outras desvirtudes íntimas, enfermam as almas relapsas, descompromissadas com o Cristo, desestabili-

zando-as, provocando desajustes no corpo somático, vindo a adoecê-lo, muitas vezes, ceifando-lhe a vida.

Em face de tudo o que fora dito até agora, sentimo-nos, oportunamente, induzidos a nos reportar ao passado longínquo, quando Jesus se encontrava entre nós.

Assim, durante o Seu injusto martírio na cruz, elevou o pensamento a Deus, dizendo, suplicante:

“Pai, perdoai-os porque eles não sabem o que fazem”.

Em outra passagem, o Mestre nos deixou um ensinamento de imensurável valor, ao responder a seguinte pergunta que o apóstolo Pedro lhe fizera:

“Senhor, quantas vezes terei de perdoar o meu irmão quando ele pecar contra mim?”

Jesus assim lhe disseca:

“Não te digo até sete, mas até setenta vezes sete vezes”.

Assim sendo, ficara patente a importância do perdão em nossas vidas de relação, motivando-nos a vivenciá-lo no nosso cotidiano, para que venhamos a encontrar a paz que tanto almejamos, em nossas mentes e em nossos corações.

É notório, também, que Jesus em sua sabedoria divina, tinha pleno conhecimento de que a desvirtude conhecida por mágoa, se encontrava presente, profundamente enraizada na intimidade dos encarnados e desencarnados que, naquela época, na Terra jornadaavam, antevendo, assim, que esta chaga mental denominada mágoa, haveria de espargir-se ao longo do tempo, vindo a alcançar, como ocorre, na atualidade, patamares jamais atingidos.

Enredadas pelas responsabilidades múltiplas dos seus dia a dia, as criaturas humanas, predominantemente egoístas, tendem, no seu convívio social, profissional, a criar, devido ao seu procedimento egoísta, mágoas, ressentimentos, junto aos seus pares, provocando, como consequência, possíveis atritos, desavenças, inimizades.

Como, na maioria dos casos não estão habituadas a pedir perdão e a perdoar, permanecem com a mágoa incrustada, cristalizada, por vezes, longo tempo, em sua indumentária espiritual, ensejando o provável surgimento de algum tipo de enfermidade.

Espiritas que somos, não temos nenhuma dúvida a respeito destas considerações.

Com o propósito de ilustrar o que acabamos de narrar, vamos relatar a seguir, um importante testemunho espiritual, constante no livro “1/3

da Vida”, psicografado pelo médium Wanderley Oliveira, assessorado pelo Espírito Ermance Dufaux.

Nele, assim está relatado:

“Com operações muito semelhantes ao passe, observou-se que o corpo mental inferior da jovem se deslocou alguns centímetros para cima, como se agora tivéssemos duas Valérias, uma em cima da outra. A de cima, manifestação do seu corpo mental inferior, era mais etérea, lembrava uma imagem holográfica flutuando. A de baixo, o perispírito, era mais densa e com contornos mais nítidos aos nossos olhos.

“Quando aquele deslocamento foi feito, imediatamente começou a sair do chacra cardíaco, no perispírito, uma grande quantidade de matéria de cor vermelhada que se parecia com sangue. Era a matéria mental da mágoa, se derramando em doses impressionantes. Não é sem razão que a mágoa é como uma ferida no coração.

“Dois auxiliares pegaram espátulas e gases e começaram o serviço de assepsia com rigoroso cuidado, depositando toda aquela matéria viscosa em potes apropriados e com rótulos. O cheiro obrigou a todos o uso de máscaras. Não há melhor comparação para aquele cheiro que carne estragada, pois é isso que a mágoa faz com os corpos sutis, ela os deteriora. Cria células espirituais com vida própria que, com o passar do tempo, podem se materializar na corrente sanguínea e construir alguns tipos de câncer mais conhecidos.

“Aquele caso de Valéria era típico dos serviços de assepsia: tão jovem, com vinte e poucos anos, e já gravemente adoecida”.

Este alerta, em forma de impactante e esclarecedora narrativa, nos induz a refletir e penetrar, profundamente, no recôndito das nossas almas, visando conhecê-las na mais íntima das suas essências espirituais.

Na eventual hipótese, de que a mágoa, esta ferida da alma, se encontra rondando a nossa intimidade, tentando, nela introduzir-se, vindo a comprometer o nosso amanhã, busquemos o aconchego do coração de Jesus, quando, lá trás nos brindou com este sábio e amoroso conselho:

“Perdoar, perdoar sempre!”

Marcial Jardim

Núcleo Espírita Assistencial “Paz e Amor”
Cambuci-SP

Artigo recebido, via correio, 19/02/2019

